



Fotos: Freepik

Cinco nomes de brasileiros que provavelmente você nunca ouviu falar na escola:

Zózimo Bulbul

(1937 - 2013)

Nascido em 1937, se popularizou com um dos grandes nomes da produção cinematográfica afro-brasileira no Brasil.

Antonieta de Barros

(1901 - 1952)

Jornalista e escritora, foi a primeira deputada negra do país

Mercedes Baptista

(1921 - 2014)

Ícone da dança no Brasil, foi a primeira bailarina clássica negra brasileira, primeira mulher negra a passar no exigente concurso e fazer parte do corpo de baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

Milton Santos

(1926 - 2001)

Considerado um dos mais importantes geógrafos do país, destacou-se por seus trabalhos, em especial nos estudos de urbanização do Terceiro Mundo. Venceu em 1994 o prêmio Vautrin Lud, até hoje único brasileiro premiado.

Enedina Alves Marques

(1913 - 1983)

Formou-se engenheira no ano de 1945, sendo a primeira mulher negra no Brasil a se formar em engenharia. Seu maior feito: a construção da usina Capivari-Cachoeira.

Guilherme Paraense

(1884 - 1964)

Responsável pela primeira medalha do Brasil em Jogos Olímpicos e, até hoje, único competidor brasileiro a ter ganho uma medalha de ouro no tiro esportivo em olimpíadas

Gostou? Confira mais no site: www.palmares.gov.br

bo, e sua esposa Dandara, felizmente, são constantemente lembrados. Mas é preciso falar também de outros tantos negros que fizeram e fazem diferença no mundo, como Nelson Mandela, líder político Nobel da Paz de 1993; Martin Luther King, que lutou pelos direitos civis da população negra nos Estados Unidos; Carolina Maria de Jesus, escritora brasileira, autora do livro “Quarto do despejo” (1960); Rosa Parks, conhecida mundialmente por sua luta contra a segregação; e Angela Davis, filósofa e ativista americana, importante personalidade para o feminismo negro.

“O papel da escola é de ser esse espaço para discussões de ideias, construções de conceitos, mas também de desconstrução de paradigmas. Por isso, nas aulas de história, filosofia e sociologia, procuramos lembrar que uma moeda sempre tem pelo menos dois lados, e que uma educação que transforma para a vida, deve ensinar a ver além”, continuou o professor.

MUDANÇAS.

Para Diego Garcia, professor de história também do instituto, uma das reflexões a ser feita em sala, especialmente

nas escolas particulares, é a presença proporcional de alunos afrodescendentes nas salas de aula, onde geralmente são minoria, em contraste com as escolas públicas.

“Esse fator pode ser fortemente comparado à proporção de profissionais negros nas funções mais bem remuneradas do mercado de trabalho, tornando evidente a desigualdade que ainda assola nosso país”, ressaltou ele, que busca promover o compartilhamento de experiências pessoais sobre a percepção do racismo na sociedade.

“Numa ocasião, promovemos a leitura de piadas de cunho racista muito recorrentes na década de 1990. Em geral, os alunos não tiveram qualquer reação de riso, mostrando que a conscientização por meio da educação já promoveu avanços importantes. Porém, ainda há muito o que se melhorar”, conta o mestre.

“Pessoalmente acredito que o caminho está posto através da educação, para nos tornarmos uma sociedade de fato igualitária. Cabe a essa mesma sociedade lutar pela valorização da escola no país, a fim de que os resultados dessas práticas sejam cada vez mais impactantes”, concluiu Diego.